

## Recensões

David Tavares (2007). *Escola e identidade profissional: o caso dos técnicos de cardiopneumologia*. Lisboa: Edições Colibri.

Adoptando uma perspectiva sociológica, David Tavares publica uma obra que se baseia, em grande parte, na sua tese de doutoramento em Ciências da Educação. Na sua essência, a obra remete para um estudo de caso centrado no grupo profissional dos técnicos de cardiopneumologia, questionando a influência da organização escolar no desenvolvimento da identidade profissional de base.

Citando o autor, o trabalho constitui-se como um primeiro passo no sentido de desvendar terrenos até aqui inexplorados pela análise sociológica realizada em Portugal sobre uma área disciplinar emergente nos contextos de saúde. Saliente-se que nos últimos anos assistimos à multiplicação de estudos de natureza similar, tendo como objecto de estudo as profissões médica e de enfermagem.

Nos anos 70, Berger e Luckmann (1989) estudavam a construção social da realidade, admitindo que as instâncias de socialização primária constituíam a base da formação da identidade do indivíduo e da definição de critérios para a decisão. No entanto, sublinhavam os autores, a matriz cognitiva e ideológica evoluía em continuidade, uma vez que a interiorização de valores, normas e regras se prolonga por toda a vida do indivíduo, acompanhado a sua participação em novos contextos de interacção. Nessa mesma década, Friedberg (1988) e Bronfenbrenner (1983) salientavam que era necessário analisar os sistemas de acção de forma sistémica e ecológica, uma vez que os diversos sistemas sociais ofereciam aos indivíduos quadros de inteligibilidade para as escolhas efectuadas, estando assim a legitimidade das mesmas dependente dos estímulos e negociações.

David Tavares explora, e bem, um contexto educativo e profissional muito complexo. A análise da obra, cuja

leitura recomendo, permite colocar em evidência três dimensões estruturantes que constituem simultaneamente pólos de interesse para o leitor

A primeira dimensão reside na heterogeneidade da formação e das próprias matrizes profissionais. Os técnicos de cardiopneumologia, como refere o autor, são um dos dezoito grupos socioprofissionais que integram a carreira técnica de diagnóstico e terapêutica. As suas funções e actividades estão identificadas no estatuto da carreira, compreendendo o desenvolvimento de actividades técnicas para o estudo funcional e da capacidade anatomofisiopatológica do coração, vasos e pulmões, bem como actividades de diagnóstico e terapêutica específicas, no âmbito da cardiologia, pneumologia e cirurgia cardiotorácica. Os conteúdos profissionais compreendem ainda actividades ligadas à electrocardiologia, ecocardiografia, perfusão, provas de função respiratória, técnicas invasivas e ultra-sonografia vascular.

Uma segunda dimensão que o autor coloca em evidência é a diversidade das matrizes identitárias. Os técnicos de cardiopneumologia, constituindo um grupo heterogéneo, desenvolvem o que o autor designa de “identidade plural”, caracterizada por uma segmentação significativa dos processos de socialização profissional, os quais decorrem em contextos distintos (instituições de educação formal, hospitais), nos quais se podem identificar lógicas distintas, “muitas vezes contraditórias, de que derivam processos de socialização diferenciados e que produzem diferentes efeitos na identidade dos actores”, como sublinha o autor.

Uma terceira dimensão é a influência hegemónica dos paradigmas biomédicos. Colocado sob pressão de comunidades profissionais que reconhecem cada vez mais os benefícios da pluralidade terapêutica e do primado da dignidade humana, o paradigma biomédico viu atenuadas as suas vertentes mais tecnicistas. No entanto, as tendências da globalização e o avolumar “galopante”

de informação na área da biomedicina começa a colocar em causa uma “terceira via” que concilia uma vertente mais ortodoxa com uma abordagem biocultural. Neste enquadramento, sai reforçada a necessidade de entender a identidade numa perspectiva plural. O sujeito em formação não se forma num vazio cognitivo. Festinger, em 1954, salientava que todos os conhecimentos, opiniões ou crenças do indivíduo a respeito de si mesmo e dos outros são constituídos num contexto onde decorrem comparações sucessivas. Por isso aceitamos a ideia segundo a qual a identidade se constitui através da sucessão de processos de integração e de diferenciação, pela unidade e pela diversidade próprias dos contextos em que se formam, factos que inevitavelmente convergem em paradoxos. Não raro, como sublinha Erickson, são estes paradoxos e mensagens contraditórias que explicam as moratórias ou a difusão a nível da identidade.

O estudo dá visibilidade a um processo de afirmação do grupo profissional dos técnicos de cardiopneumologia como grupo capaz de construir e preservar autonomias, num contexto complexo onde a biomedicina tende a difundir o seu poder hegemónico — neste caso particular, os processos de autonomização tendem a assumir características distintas dos identificados nos enfermeiros. Mas o autor lembra que as alterações observadas no ensino da cardiopneumologia, ao favorecer o reconhecimento de competências especializadas, constituem uma base importante para o desenvolvimento dessa autonomia e dos processos de profissionalização, aspectos que alimentam o processo de identificação. As transformações ocorridas a nível da formação de base (um aspecto que nesta área profissional promete algum debate) deram visibilidade às componentes clínicas e a componentes teóricas transversais e específicas, susceptíveis de facilitar um maior reconhecimento dos técnicos de cardiopneumologia pela qualidade da formação que possuem e pelo campo específico em que se situam as suas práticas.

No decurso da pesquisa reconhece-se que a definição da identidade profissional se submete ao princípio da racionalidade limitada, na medida em que as matrizes constitutivas de natureza inconsciente ou as lógicas mais conscientes de decisão são influenciadas pela posição do indivíduo no contexto em que se insere mas também pela sua experiência passada. Estes efeitos de posição e de disposição, explorados por Boudon, permitem entender por que razão a identidade dos técnicos de cardiopneumologia não reproduz as características de uma identidade quase hegemónica que se desenvolve no contexto de acção empírica.

Citando o autor, a vertente tecnológica coloca-se no centro da identidade do grupo, constitui uma referência tradicional das suas práticas e das suas competências, geradora de formas de identificação e consubstancia-se enquanto traço estruturante e espaço de especificação da identidade dos técnicos de cardiopneumologia, cuja

actividade assenta basicamente em técnicas de diagnóstico. Porém, salienta o autor, observa-se actualmente uma alteração significativa a nível da identidade do grupo, cuja identificação não se restringe à vertente tecnológica mas passa a integrar também a diversidade de saberes multidisciplinares e estímulos de outras dimensões do conhecimento. Desta forma, o autor não observa uma relação linear entre o carácter tecnológico da actividade profissional e a identidade profissional: esta tende a expressar em simultâneo as vertentes “tecnológica” e “multidisciplinar”, facto que provavelmente se possa atribuir a uma formação multidisciplinar, aberta a outras áreas do saber, tais como as ciências da saúde e as ciências sociais e humanas.

O autor convida-nos a uma imersão na complexidade de poderes e de saberes existentes nas organizações de saúde. Refere-se a uma dominância médica tradicional, que assegurava a este grupo profissional a autoridade de controlar, dirigir e avaliar o trabalho dos outros grupos socioprofissionais que se articulam com o seu campo de actividade. Identifica na actualidade, e bem, um “declínio parcial da dominância médica”, consubstanciada no menor controlo do processo de trabalho no seu conjunto, na mudança das formas de empregabilidade e na crescente submissão ao poder administrativo.

Caracteriza o contexto de transformações onde decorre o processo de expansão, qualificação e profissionalização dos técnicos de cardiopneumologia, por via da aquisição, progressiva e gradual, de características geralmente imputadas a outras profissões adjacentes. Explica por que razão as alterações observadas no ensino da cardiopneumologia impulsionaram o processo de profissionalização dos técnicos de cardiopneumologia; refere a recomposição dos saberes do grupo socioprofissional; a mudança dos traços identitários nucleares do grupo; a diversificação das áreas de actividade; as alterações a nível das práticas e das concepções profissionais, impulsionadas pelas gerações formadas mais recentemente; o reconhecimento do campo de competências dos técnicos de cardiopneumologia, o aparecimento de novos parâmetros de legitimação do grupo socioprofissional e a construção de projectos profissionais específicos.

O autor lembra que a instituição escolar se tem consubstanciado como o motor dos processos de profissionalização, disseminando o conhecimento e definindo uma estratégia para o ensino da cardiopneumologia. Por outro lado, a instituição escolar não é alheia ao processo de expansão de novas áreas de especialização e ao conseqüente alargamento das áreas de intervenção, tentando imprimir unidade ao ensino e combatendo a parcelarização e a insularização dos saberes em virtude da evolução exponencial do conhecimento e da tecnologia na área da saúde.

Sublinha que as alterações no campo profissional geraram uma recomposição dos saberes do grupo socioprofissional, com uma mudança de focalização dos

saberes práticos adquiridos através da experiência para a categoria dos saberes analíticos. A este propósito, indica as principais transformações que se têm operado no ensino da cardiopneumologia a partir da segunda metade da década de 90.

Analisam-se os paradoxos, as relações por vezes complementares ou contraditórias que as diferentes instâncias de socialização têm entre si. O autor caracteriza o que designa de “crises de legitimidade” entre os diferentes processos de socialização. Por exemplo, a não coincidência entre a imagem (e a realidade) que a maioria dos alunos têm da profissão quando acabam o curso e a que adquirem em contexto de trabalho quando iniciam a sua actividade profissional. Caracteriza o contexto em que decorre o processo de socialização: multidimensional, irreduzível a explicações parciais, múltipla nas aprendizagens que proporciona (pelo “ruído social dos conflitos entre os diferentes agentes e lugares de socialização”). A socialização não se reduz a mecanismos de reprodução social, encarados como uma transmissão metódica de pertenças culturais e simbólicas, que é feita no sentido das velhas para as novas gerações, com o objectivo de as integrar socialmente. Conclui que a identidade dos técnicos de cardiopneumologia, apesar de assentar num conjunto de traços comuns estruturantes, é uma identidade instável, em permanente transformação. Por exemplo, identifica diferenças substanciais na formação das categorias operatórias dos profissionais “mais novos”. Mas tanto os “mais novos” como os “mais velhos” vivenciam tempos e processos de mudança acelerada, caracterizada pelo poder crescente do utente, pelos processos de certificação da qualidade, pelo alargamento e complexificação das formas de intervenção na área da saúde e pelas alterações a nível do governo das organizações de saúde. David Tavares conclui que a identidade dos técnicos de cardiopneumologia está fortemente associada a uma das áreas de actividade, a electrocardiologia, mas que esta realidade pode estar em franca transformação, até porque existe uma tendência crescente para uma menor ligação a este ramo.

Parafraseando Rui Canário, que prefacia a obra, um dos méritos desta investigação consiste em produzir resultados que confirmam a importância da instituição escolar, responsável pela etapa inicial da formação profissional, como um espaço e um tempo de socialização em que se define o processo de identificação — apropriação e interiorização de valores estruturantes da cultura profissional, incorporação de sentimentos de pertença e de afiliação ao grupo de pertença. Mas, por outro lado, esta socialização primária em contexto de formação inicial não explica a totalidade dos fenómenos de formação da identidade profissional. Os elementos estruturantes da(s) identidade(s) profissionais são sempre objecto de uma transformação, fruto do contacto com o exercício profissional em contexto real. No mínimo, somos levados

a aceitar que o estudo da identidade profissional remete para os contextos de trabalho, no sentido em que a transformação da identidade e as transformações na esfera do trabalho são co-dependentes.

Na sequência de toda esta problematização, verifica-se uma proximidade face à perspectiva sociológica sobre as identidades proporcionada, por exemplo, por Claude Dubar. Aproximando-se de Dubar, considera que as identidades são construídas socialmente, enquanto produtos de sucessivos processos formais e informais de socialização que decorrem simultaneamente no plano formal e informal, realizado a partir da acção de diferentes estruturas sociais. A identidade consubstancia-se na afirmação de categorias operatórias.

Estamos perante um estudo de qualidade, que naturalmente constituirá uma referência para outras pesquisas na mesma área profissional. Mas, tal como refere Rui Canário, o estudo inscreve-se igualmente numa “linha de investigação que, encarando os processos de formação profissional (inicial e contínua) como parte integrante de processos mais vastos e multiformes de socialização profissional, tem procurado construir inteligibilidade sobre os laços complexos que se estabelecem entre a aprendizagem profissional, o exercício do trabalho e a construção de identidades profissionais”. Recorrendo a uma abordagem multimétodo, a pesquisa faculto o acesso as espaços e tempos da constituição da identidade pessoal, remetendo para a coerência de uma abordagem analítica que questione as organizações e os fenómenos de natureza individual.

Rui Canário, em 1997, referia que a emergência de estudos que incidem sobre a articulação entre a formação e os processos em curso de construção, reconstrução ou afirmação identitária são o reflexo da importância que a formação tem assumido na área da saúde. Diversas pesquisas desde então realizadas por actores da área da saúde reconhecem de alguma forma uma “crise de pertença” às categorias tradicionais de representações no campo profissional, fornecendo subsídios para se perceber a forma como as novas categorias operatórias se constituem e se configuram no interior de um contexto — o da saúde — em profunda mudança.

Para terminar, lembro que a integração do ensino das tecnologias da saúde no ensino superior, a qualidade da formação ministrada e a abertura de novas expectativas de formação pós graduada contribui e contribuirá para desencadear novos parâmetros de legitimação do grupo socioprofissional. Entretanto, novos (ou velhos?) desafios se colocam: a reivindicação do reconhecimento crescente de um estatuto e de um papel diferente do actual, processos de autonomização crescente, e afirmação de um conjunto de competências autónomas. Como refere o autor, os capitais escolares consubstanciam-se, desta forma, como o principal recurso mobilizado na procura de novas formas de legitimação do grupo socioprofissional.

Não podemos no entanto esquecer que o sentimento de identidade é um sentimento caracterizado pela percepção da própria unidade e de uma continuidade temporal. Neste sentido, e uma vez que a tarefa do “eu” é a de garantir uma função de síntese, os contextos de trabalho continuarão a desempenhar um papel fundamental nas *mobilidades psicológicas* e na definição da identidade profissional.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, P. & LUCKMAN, T. (1989). *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.

BRONFENBRENNER, U. (1983). The context of development and the development of context. In R. M. LERNER (ed.), *Developmental psychology: Historical and philosophical perspectives*. Hillsdale: Lawrence Erlbaum, pp. 147-184.

CANÁRIO, R. (1997). Formação e mudança no campo da Saúde. In R. CANÁRIO (org.), *Formação e situações de trabalho*. Porto: Porto Editora, pp. 117-146.

FESTINGER, L. (1954). A Theory of social comparison process. *Human Relations*, 7, pp. 117-140.

FRIEDBERG, E. (1988). L'analyse sociologique des organisations. *Pour*, 28, pp. 3-122.

#### WILSON CORREIA DE ABREU

wilson\_abreu@hotmail.com

Escola Superior de Enfermagem do Porto

Abreu, Wilson Correia (2008). Recensão da obra “Escola e identidade profissional: o caso dos técnicos de cardiopneumologia”, de David Tavares [2007]. Lisboa: Edições Colibri. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 06, pp. 97-100.